



## **CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, UMA INTERAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Ana Livia Moura Magalhães Dornelas**<sup>1</sup>

**Douglas de Ornelas Silva**<sup>1</sup>

**Marcela Ferroni Gouveia**<sup>2</sup>

[moura4609@gmail.com](mailto:moura4609@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da saúde

### **RESUMO**

O cuidado paliativo é muito mais preciso do que aos últimos minutos de vida, visto que, no serviço único de saúde ele é estipulado na sua fase terminal, porém a atenção primária é a melhor atuação a esse processo, verificando que apresenta à rede de atenção à saúde com diversas equipes interdisciplinares e multidisciplinares com um maior vínculo a população, observando as fragilidades centralizadas e descentralizada, preconizando uma melhora da qualidade de vida pré diagnóstico e tratamento. O objetivo do presente estudo é trazer a importância do cuidado paliativo na atenção primária junto com a família e a comunidade, visto que a mesma só é enfatizada na atenção secundária e terciária, focando que a equipe multidisciplinar é a equipe que realiza ações de prevenção podendo influenciar fortemente para melhora da qualidade de vida das patologias terminais e diminuindo a alta concentração de dores. O método do estudo é uma revisão bibliográfica abordando e identificando os cuidados paliativos à saúde da família e da comunidade.

**PALAVRAS CHAVES:** cuidados paliativos; equipe multidisciplinar; saúde na família e comunidade; atenção primária à saúde.

### **1.INTRODUÇÃO**

A expectativa de vida no mundo está aumentando, bem como no Brasil. Portanto, surgem novas necessidades no cuidado em saúde, visto que as pessoas morrem em condições cada vez mais complexas. O modelo tradicional de cuidado, aquele focado na doença, na cura e na reabilitação, pode desconsiderar o sofrimento do paciente e de seus familiares, sobretudo podendo negligenciar o controle dos sintomas. Nesse panorama, adquire relevância um componente de

<sup>1</sup> Acadêmicos da Faculdade Univértix.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade Univértix.



pouco acesso para muitos usuários nos sistemas de saúde - os Cuidados Paliativos (CP) (CONNOR *et al*, 2014)

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), cuidados paliativos determinam uma assistência prestada por diferentes profissionais, com o objetivo da melhora da qualidade de vida, envolvendo prevenção a dor, ao sofrimento, seja ele físico, psicológicos e espirituais. Definição do INCA:

Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (INCA, 2021).

O cuidado paliativo é um tipo de cuidado que deve ser prestado por toda assistência de saúde, bem como toda equipe profissional (HENNEMANN-KRAUSE, *et al*, 2006).

No Brasil, os CP surgiram na década de 80, e esta é uma área em crescimento. Recentemente, foi aprovada uma resolução que estabelece diretrizes para a organização dos CP no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). No país, pacientes elegíveis a receber CP apresentam afecções como demência e doenças cerebrovasculares em sua maioria (HERMES, LAMARCA, 2013; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Preconiza-se principalmente no Brasil, uma assistência paliativa desenvolvida na atenção secundária e terciária, porém em vários países, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada o melhor nível de assistência à saúde para a prestação e coordenação dos cuidados paliativos de seus usuários, por esta estar mais próxima e vinculada às famílias, indivíduos e comunidade, pacientes e sobretudo, a APS aborda um cuidado ao domicílio permitindo com que o paciente não precise se locomover para a unidade evitando um afastamento da sua residência (SILVA, 2014; BORGSTEEDE *et al*, 2007).

A APS é utilizada para conceituar um modelo de organização do sistema de saúde cuja intenção primordial é promover, recuperar ou melhorar a saúde, por meio da organização dos serviços. Esta configura-se como espaço da coordenação das respostas às necessidades dos indivíduos, suas famílias e comunidade, como um dos níveis de atenção do sistema de saúde (sejam as unidades básicas de saúde, sejam as equipes de saúde da família) e tem como atributos o primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado (TAKEDA, 2013).

A Portaria Nacional de Atenção Básica (PNAB) prevê a oferta de CP na APS. A APS é o serviço de saúde mais próximo do usuário e é adequada para atender a essa demanda, por meio de sua equipe multidisciplinar. Devido a essa proximidade - em território e vínculo, também a APS é capaz de perceber precocemente a necessidade de CP do paciente, e aliviar seu sofrimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

De acordo com Vasconcelos, *et al*, (2013), as equipes de saúde da família instituída por uma equipe multiprofissional, tem a finalidade de diminuir os futuros agravos associados a patologia, principalmente em relação a pacientes portadores de HIV/AIDS, leucemias, diabetes mellitus tipo 2, doenças degenerativas, visto que necessita do controle da dor, e psicológicas.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo, identificar na literatura científica o papel da atenção primária a saúde na abordagem aos cuidados paliativos neste nível de assistência.

## **2.METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada através da base de dados e periódicos: Google Acadêmico, Scielo, Ciências saúde coletiva, Revista Brasileira de medicina da família e comunidade, Revista bioética, dissertações e monografias. A busca foi realizada com ênfase nos Descritores: Cuidado paliativo, equipe multidisciplinar, estratégia da saúde da família, morte. Entre os períodos de 2005 a 2021. Foram utilizados livros para embasamento científico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados na base de dados supracitados 5.510 artigos correlacionados, sendo então selecionados 39 para leitura completa sendo excluídos 23 e selecionados 13 para referencial bibliográfico e os resultados finais.

O cuidado paliativo permite com que se tenha uma maior qualidade de vida, referente não só a melhora física, mas muito significativa para saúde mental, e a atenção primária à saúde tem o seu forte papel, visto que desenvolvido vínculos entre a família do indivíduo, suas vulnerabilidades e toda equipe multiprofissional pertencente a ESF (SILVA, 2014).

De acordo com Combinato (2012), a saúde pública tem um papel inerente aos cuidados paliativos, interferindo principalmente na promoção em saúde, politicamente ligado a ações feitas entre equipe juntamente com a comunidade, o jeito de morrer ou a concepção de uma boa morte é relativo a cada indivíduo e a sua essência, dependendo da cultura, do contexto social, contudo a ampliação da humanização do paciente envolve fatores objetivos e subjetivos.

De acordo com o Ministério da saúde (2019), o cuidado paliativo deve ser oferecido em todas esferas da saúde, desde na comunidade a cuidado ao domicílio.

A APS introduz e enfatiza o cuidado no primeiro nível de atenção, desenvolvendo ações entre a equipe em conjunto com a comunidade. Determinado pelo Sistema Único de saúde, a integralidade da assistência é um dos pontos altas da atenção primária, preconiza o cuidado, o vínculo, longitudinalidade. Com isso a APS é a porta de entrada para o cuidado paliativo, visto que preconiza para prevenção, principalmente de patologias crônicas, incorporando a um cuidado integrado (COBO, 2019).

A longitudinalidade exercida pela APS, é uma das potencialidades dos cuidados, sobretudo, o cuidado paliativo. O conhecimento das famílias, por vezes prévio ao diagnóstico de doença grave e fatal, leva os profissionais de APS a compreenderem suas dificuldades e as potencialidades em cada situação. A manutenção do acompanhamento por profissionais da APS aos pacientes em cuidado especializado facilita a transição para os cuidados paliativos e contribui

nas tomadas de decisão posteriores (BARNES *et al.*, 2009). O cuidado paliativo tem uma menor incidência na atenção primária, sendo mais abordados nos outros níveis de atenção, mas a APS é a atenção que tem um maior grupo e equipe multidisciplinar proporcionando apoio psicológico, social, físico, para o paciente em si, juntamente com o núcleo ampliado a saúde da família, visando principalmente no acolhimento, verificando as vulnerabilidades, através das visitas domiciliares (DOS SANTOS *et al.*, 2021).

A equipe multidisciplinar, juntamente com os cuidados paliativos, determina a ajudar a família em relação aos cuidados e fornece conforto, melhorando em si a saúde e autoestima do paciente e família, visando a esse ponto nortear a atenção primária que viabiliza o conhecimento e as vulnerabilidades que a família possuem (HENNEMANN-KRAUSE, DAFLON, 2016).

Determinando o artigo supracitado, a atenção primária à saúde é a porta de entrada para um atendimento e acolhimento, contudo, é a primeira atenção que o paciente encontra, sendo um acesso universal a todos, com tudo, é de grande valia um cuidado humanizado e paliativo, principalmente ao estágio final da vida, ou doenças degenerativas, reduzindo sofrimento, acolhendo, gerando maior conforto, melhorando a sua qualidade de vida. (COMBINATO, MARTINS, 2012)

Segundo Cobo (2019), a atenção básica incorporada pela equipe de saúde, na prestação dos cuidados paliativos tem objetivos de garantir um cuidado universal a toda população, integrado a saúde com ações ao tratamento, reabilitação visualizando a melhora da sua qualidade de vida. Entretanto o cuidado paliativo é um mecanismo que está totalmente interligado a pacientes com doenças crônicas, e degenerativas através do alívio de dor e sofrimento.

A vida conseqüentemente é um processo, a morte entra nesse processo, ter uma dignidade ao fim da vida, com cuidados adequados, sem dores, cuidados psicológicos, é ter uma qualidade ao óbito com intervenções adequadas, contudo o acesso a um cuidado paliativo é um direito de toda população (FREITAS, 2017).



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao estudo de revisão bibliográfica realizado através de artigos supracitados, conclui-se que os cuidados paliativos tornam o atendimento mais humanizado, diminuindo agravos e dores. Neste sentido, a equipe multidisciplinar oferece um cuidado amplo, com enfoque ao paciente, a suas emoções, graus e finalidades das dores, teor psicológico, sobretudo a influência intra familiar.

Ademais torna-se evidente que a atenção primária a saúde tem um papel fidedigno e integrado a um cuidado amplo, com os trajetos a sensibilidade e vulnerabilidades do determinado indivíduo. A APS conta com o apoio da atenção de redes, como o núcleo de apoio a saúde da família, trazendo profissionais e equipe qualificadas a um cuidado integral e oportunizando bem estar físico, mental e social. Visando a atenção básica a saúde, contempla com prevenção e promoção do cuidado, principalmente a portadores de doenças crônicas, imunossuprimidos.

A equipe multiprofissional da APS tem o privilégio único de acompanharem seus usuários ao longo de toda sua vida, o que chamamos de longitudinalidade, sendo este cuidado prestado nas mais variadas situações que levam a população a procurar os serviços de saúde. Sendo assim, a mesma forma que o nascimento é parte do cotidiano desses profissionais, o processo de morte também o é.

#### REFERÊNCIAS

BARNES EA, FAN G, HARRIS K, BARBERA L, TSAO M, DOYLE M *et al.* **Involvement of Family Physicians in the Care of Cancer Patients Seen in the Palliative Rapid Response Radiotherapy Program.** J Clin Oncol. 2007; 25(36): 5758-62.

BORGSTEEDE SD, DELIENS L, WAL GVD, FRANCKE AL, STALMAN WAB, EIJK JTME. **Interdisciplinary cooperation of GPs in palliative care at home: A nationwide survey in the Netherlands.** Scand J Prim Health Care, 2007. 25: 226-31. <http://dx.doi.org/10.1080/0281343070170650>

COMBINATO, Denise Stefanoni; FERREIRA MARTINS, Sueli Terezinha. (em defesa dos) cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Mundo da Saúde**, p. 433-441, 2012.

COBO, Viviane de Almeida *et al.* Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo , v. 39, n. 97, p. 225-235, dez. 2019.

CONNOR SR, **SEPULVEDA BERMEDO MC**, *et al.* World Health Organization (WHO): Global Atlas of Palliative Care at the End of Life. Geneva: WHO; 2014.

DOS SANTOS, Anna Catarina Moreira *et al.* CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E DOMICILIAR. **Revista Faipe**, v. 10, n. 2, p. 12-24, 2021.

FREITAS, Eni Devay de. Manifesto pelos cuidados paliativos na graduação em medicina: estudo dirigido da Carta de Praga. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 25, n. 3, p. 527-535, Dec. 2017 .

GOMES, ANA LUISA ZANIBONI; OTHERO, MARÍLIA BENSE. Cuidados paliativos. **Estud. av.**, São Paulo , v. 30, n. 88, p. 155-166, Dec. 2016 .

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 9, p. 2577-2588, Sept. 2013

HENNEMANN-KRAUSE, Lilian; FREITAS, Letícia A.; DAFLON, Priscila MN. Cuidados paliativos e medicina de família e comunidade: conceitos e interseções. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 15, n. 3, p. 286-293, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER (INCA). **Cuidados Paliativos**, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado/cuidados-paliativos>. Acesso em: 19. Mar. 2021

Ministério da saúde. **Cuidado paliativo na atenção primária**. 2019. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/6114#:~:text=Cuidados%20paliativos%20na%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria&text=O%20cuidado%20paliativo%20previne%20e,ordem%20f%C3%ADsica%2C%20psicossocial%20e%20espiritual>. Acesso em 18.maio.2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE(BR), **Resolução Nº 41**, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2018



MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), **Portaria Nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

PESSALACIA, Juliana Dias Reis; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone; RIBEIRO, Isabely Karoline. Equidade no acesso aos cuidados paliativos na atenção primária à saúde: uma reflexão teórica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2016.

RIBEIRO, Erika Maria Hering. **A representação de enfermeiros da Atenção Primária face aos pacientes em cuidados paliativos**: proposta de um plano de intervenção. 2017.

SILVA, Mariana Lobato. ARTIGOS DE REVISÃO [www.rbmf.org.br](http://www.rbmf.org.br) papel do profissional da Atenção Primária à Saúde em cuidados paliativos. **Revista brasileira de medicina da família e da comunidade**. Rio de Janeiro, 2014 Jan-Mar; 9(30):45-53

TAKEDA S. **A organização de serviços de Atenção Primária à Saúde**. Duncan, B.B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2013. p19-32

VASCONCELOS, Monica, *et al.* Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros. **Ciênc. saúde coletiva**. vol.18 no.9 Rio de Janeiro set. 2013